

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012

## A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO: UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Fabiana dos Santos Nascimento<sup>i</sup>

Inaiá Brandão Pereira<sup>ii</sup>

Tânia Maria Hetkowski<sup>iii</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Tecnologia, Mídias e Educação

**Resumo:** Este artigo pretende apresentar os resultados parciais obtidos no desenvolvimento do projeto *A rádio da escola na escola da rádio: resgate e difusão de conhecimentos sobre os espaços da cidade de Salvador/BA*, realizado pelo Grupo de pesquisa em Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) em parceria com o Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM) – Unidades Dendezeiros e Lobato. O referido projeto tem o intuito de revitalizar a Rádio Escolar do CPM e criar uma Rádio Web, mobilizada e alimentada pelos alunos, com a intenção de veicular, através de uma programação, o resgate histórico dos bairros da Cidade de Salvador. Para isto, utiliza-se uma metodologia de pesquisa qualitativa aplicada, embasada nas abordagens documental, estatística, autobiográfica e aplicação em sistemas de radiodifusão convencional e Rádio Web.

**Palavras-chave:** Rádio Convencional; Rádio Web; Memória

**Abstract:** This article presents the partial results obtained in developing the project *The school radio school radio, retrieval and dissemination of knowledge about the spaces of the city of Salvador / BA*, conducted by the Research Group on Geo, Education and Contemporary (GEOTEC) in partnership with the College of Military Police of Bahia (CPM) - Oil Palm Units and Lobato. This project aims to revitalize the Radio School of the CPM and create a Web Radio, mobilized and fed by the students, with the intention to convey, through programming, the historical review of the neighborhoods of the city of Salvador. For this, we use a qualitative research methodology applied, based on documentary approaches, statistical, biographical and application in conventional broadcasting systems and Web Radio

**Keywords:** Conventional Radio, Web Radio, Memory

## INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa Geotecnologia, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), vem desde 2007 desenvolvendo pesquisas, produção de conhecimento e de experimentações sobre as potencialidades das Geotecnologias e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na rede de ensino pública de Salvador (BA). Neste período, estabelecemos parcerias com Escolas da Rede Pública e desta rede foram gerados trabalhos, produções científicas, publicações, encontros formativos, visitas técnicas e atividades em laboratórios, os quais sempre envolveram pesquisadores da UNEB, professores das escolas e alunos da Educação Básica.

Nesta perspectiva, o grupo vem através deste trabalho ampliar suas expectativas no que se refere ao entrelaçamento das possibilidades das geotecnologias no mapeamento e registro das histórias e memórias da cidade de Salvador, com o objetivo de mobilizar a revitalização da Rádio Escolar do Colégio da Polícia Militar - Unidades Dendezeiros e Lobato, bem como na criação de uma rádio web junto aos alunos da Educação Básica. A intenção desta proposta é desenvolver atividades teóricas, de campo e experimentais, potenciais a didática escolar, por meio de uma metodologia investigativa e indagadora, explorando documentos, mapas antigos, essenciais para o registro e resgate histórico dos bairros da Cidade de Salvador. Aliado a esta dimensão, os participantes da pesquisa também utilizam métodos que valorizam a narrativa, baseados na memória a partir da centralidade do sujeito narrador. Diante disso, torna-se necessário a interlocução dos alunos com os moradores e transeuntes dos bairros em busca de uma aproximação entre escola e comunidade, aproximando os saberes formais da escola com os saberes da vida cotidiana na composição, na vivência, na percepção da identidade dos bairros e da cidade de Salvador. Desta forma, o aluno deixa de ser expectador da dinâmica de seu espaço vivido e passa a ser observador, interventor e mediador das estruturas do espaço.

Assim, revitalizar a Rádio Escolar e criar uma Rádio Web possibilita aos pesquisadores e alunos da escola, redimensionar conteúdos, reflexões, propostas, tecnologias, técnicas e aplicação de ferramentas para a popularização das ciências e para difusão de conhecimentos sobre a dinâmica da cidade de Salvador. Diante do exposto, ressaltamos a participação da comunidade no que se refere ao oferecimento, disponibilização e colaboração de dados sobre os espaços vividos, percebidos e sentidos (bairros onde moram e onde vivem), bem como dos ouvintes/ participantes quando do acesso aos programas da Radio On-line, a

que comportam fotos, curiosidades, vídeos, histórias da cidade contada pela população, ampliadas com dados baseados nas geotecnologias.

## **O LUGAR: A DIMENSÃO DA VIVÊNCIA NO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

O caminho para elaborarmos uma melhor compreensão do espaço geográfico, parte do princípio, no qual devemos considerá-lo inserido no campo social. Assim, cabe reconhecer sua complexidade organizacional e sua relevância para um maior entendimento da relação existente entre a construção da natureza e da sociedade. Segundo Milton Santos (2004), o conceito de espaço não pode ser dissociado do ser humano que o constrói e o modifica a cada dia. Sendo assim a construção de um entendimento acerca da dinâmica da sociedade, perpassa pelo estudo e apreensão do espaço geográfico, ao entender que este reflete a expressão das forças econômicas, políticas e sociais

Partindo da premissa que o espaço é social, a dimensão do lugar (espaço vivido) aparece como um recorte essencial para o entendimento das relações estabelecidas na cidade e conseqüentemente no espaço geográfico. Neste sentido, o lugar pode ser entendido como o espaço de reprodução da vida, analisado pela tríade habitante - identidade – lugar, constituindo o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo. (CARLOS, 2007, p.17). Nesta perspectiva que o bairro torna-se, o lugar, o espaço do cotidiano, no qual são efetuadas as relações de vizinhança.

O bairro para Carlos (*Op.Cit*, p.18) constitui,

(...) o espaço imediato da vida das relações cotidianas mais finas — as relações de vizinhança o ir as compras, o caminhar, o encontro dos conhecidos, o jogo de bola, as brincadeiras, o percurso reconhecido de uma prática vivida /reconhecida em pequenos atos corriqueiros, e aparentemente sem sentido que criam laços profundos de identidade, habitante-habitante, habitante-lugar.

Sendo assim, ao apreender o espaço a partir do lugar, permitimos identificar elementos que estão intimamente ligados a identidade e a vivência do sujeito-aluno, possibilitando redimensionar a valoração e a relação dos conceitos e conteúdos explorados em sala de aula com a vida cotidiana. Ao apreender o espaço a partir do lugar, permitimos identificar elementos que estão intimamente ligados a nossa identidade e vivência, abrindo assim a possibilidade de perceber as transformações do espaço, baseado na percepção e no que é

concebido pelos indivíduos. Nessa perspectiva, a análise do espaço vivido e percebido pelos indivíduos possibilita a efetivação de um resgate histórico dos eventos ocorridos, em distintos contextos espaços-temporais, no cotidiano dos mesmos.

## **TIC E CIBERESPAÇO: POR QUÊ? PARA QUÊ?**

Os movimentos educacionais podem explorar os novos espaços e criar novas formas para burlar o instituído e reafirmar que a educação é capaz de ampliar as condições de criação nos múltiplos espaços dentro e fora da escola. Hoje, com a tecnologia digital e temática, o espaço virtual (potência e atualização) pode ser ampliado e explorado como espaço de criação às novas formas de agir além do sistema formal de ensino.

Os novos espaços que permeiam as comunidades epistêmicas ensinam a criação, a fim de que o indivíduo seja capaz de autocriar-se e dar sentidos a existência do coletivo. Assim, as TIC podem auxiliar a busca de novos sentidos para estabelecer práticas coletivas potencializadoras nas redes de relações, sendo que estas abarcam as vivências e a multiplicidade de linguagens. Ademais, as TIC redimensionam espaços de vivências, pluralidade cultural, contradições, dissensos e consensos, ensino e aprendizagem, entretenimento, práticas coletivas, lazer, manifestação e solidariedade.

As novas comunidades epistêmicas são capazes de articular linguagens verbal e não verbal (nelas inclusa a oral, escrita, gestual, digital etc), de imprimir sentidos e significados às informações, de redimensionar a aprendizagem através de um processo horizontal, de mediar a tessitura dos saberes historicamente construídos pelo coletivo, de estabelecer e alargar os entrelaces comunicacionais virtualmente.

O caráter potencializador das TIC está no movimento que elas podem desencadear nas práticas sociais, culturais, administrativas, pedagógicas, entre outras. Segundo MARQUES (1999, p. 121):

“ao mesmo tempo que a dinâmica do mercado empreende na racionalização do sujeito, abrem-se novos espaços: dos saberes emergentes em circulação, da associação e das metamorfoses das comunidades pensantes, produzindo, cada qual seu mundo virtual (...), suas realidades potenciais, das quais participam mundos heterogêneos, eles mesmos heterogêneos e múltiplos, sempre em devir, pensantes”

As TIC podem estar aliadas ao processo de solidariedade horizontal em que predominarão os comprometimentos com os valores democráticos, com compreensão do papel social da escola e seu contexto sócio-político, cultural e econômico, com valorização das diferenças,

construindo, uma rede hipertextual que atenda as perspectivas e situações complexas da sociedade. LÉVY defende a cibercultura como “conjunto de técnicas (...), de prática, atitudes, de modos de pensamento e de valores” (1999, p.17), baseados na interconexão e na criação de comunidades (Os princípios da cibercultura citados por Lévy são três, queremos dar ênfase, nesse momento, ao terceiro princípio: inteligência coletiva). Assim, o ciberespaço, enquanto espaço virtual de comunicação, mediado pelos computadores pode funcionar como uma rede de informação entre os seres humanos, dotando-os de capacidade para ser atores, compor cenários virtuais e abranger uma constelação de espaços, formando uma teia de possibilidades dialéticas à construção de uma nova lógica interna, pois o ciberespaço é aberto e acolhedor, bem como interpenetra e admite, em todas as instâncias, uma multiplicidade de interpretações.

Diante dessas possibilidades, podemos entender que o ciberespaço pode representar uma espécie de mosaico móvel em permanente recomposição, no qual cada fragmento, cada pedaço já constitui, por si mesmo, uma figura completa, mas que só adquire, a cada instante, seu sentido e seu valor em uma configuração geral. Logo, os sujeitos submersos nesse universo informacional, transformam-se, perdem e adquirem atributos o tempo todo e geram uma outra dinâmica.

### **A RÁDIO NA ESCOLA: ESPAÇO DE DIÁLOGO, ESPAÇO DE AÇÃO**

Em pleno século XXI, a sociedade espera que a educação seja responsável pela formação de indivíduos pensantes, capazes de transformar informação em conhecimento para benefício próprio e social. Diante disso e do crescimento tecnológico e comunicacional, o conhecimento gerado deve ter força suficiente para ser difundido e ressignificado pelos receptores que, atualmente, são também protagonistas na construção crítica desses saberes.

A educação na era tecnológica, ganha novos contornos, novos aliados e novos crivos. A educação nessa perspectiva tem o papel de formar sujeitos ativos, conscientes dos problemas e questões presentes no seu entorno e no mundo (O Local e o Global definidos por Milton Santos - 2006). Desta forma, a educação deve promover diálogos que contribuam para a autoafirmação do individual como agente transformador.

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que

não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1992, p.69).

A escola vem percebendo ao longo dos tempos a necessidade da inserção das tecnologias como forma de potencialização da aprendizagem, dando ênfase à comunicação como veículo de aproximação entre o sujeito e a ferramenta, gerando informação que filtrada, criticamente, transforma-se em conhecimento.

Diante desse cenário, a rádio desponta como um veículo de massa que possibilita aos estudantes e professores a criação, a propagação e a popularização das informações. Questões sociais e culturais são discutidas pelos alunos, professores e comunidade, transformando-se em conhecimento para ser compartilhado coletivamente. A partir disso os alunos deixam de ser meros receptores da cultura dominante e passam a ser produtores de cultura.

A educação pelas mídias, em especial, a radiofonia juntamente com o exercício de construção coletiva da programação a ser vinculada a rádio, proporciona aos alunos e educadores a realização de reflexões sobre temas ligados a escola e seu entorno. Problemas direcionados a localização do bairro, resgate histórico, transporte, saúde, política, saneamento básico e outras questões que estão presentes no dia a dia da comunidade em que a escola está inserida, devem ter espaço nesse meio de diálogo horizontal.

Outro quesito importante é a migração do rádio para a internet unindo esses dois elementos que, em suas respectivas gerações, marcaram e continuam marcando a história das comunicações. Essa função propicia a dinamicidade e a interatividade do ato de gerar e difundir informação, acarretando aos seus usuários a possibilidade de serem autores e atores desse processo. Para Carvalho (2007), a inserção da rádio na rede abre caminhos para agregar novos recursos que permitem ao usuário fazer escolhas que modificam a relação entre o usuário e meio de comunicação radiofônica, deixando-se apenas ouvinte.

Essa rede de relações em prol da informação faz da rádio online um mecanismo de relevância extrema, pois abarca ao áudio a navegação em espaços virtuais, onde estão contidos imagens, textos, vídeos, videoclipes, além da disposição de ideias e discussões dos ouvintes e internautas através dos chats, comentários e redes sociais.

Dado o exposto, é notório que a utilização da rádio como ferramenta educativa proporciona o entrelaçamento entre a sociedade, a escola e os sujeitos. Essa diversidade de conteúdos, reflexões e ações possibilita a popularização do conhecimento construído pelos próprios agentes envolvidos na dinâmica de constituição do seu espaço

## **O RESGATE DO ESPAÇO VIVIDO ATRAVÉS DAS NARRATIVAS DOS SUJEITOS.**

A história oral de uma comunidade nasce dos relatos das experiências vivenciadas pelos sujeitos que a compõe. Esses sujeitos agregam a sua formação as memórias, as relações e os conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência e herdados de outras gerações, culturas e representações.

Enquanto atividade formadora, a narrativa de si e das experiências vividas ao longo da vida caracteriza-se como processo de formação e de conhecimento, porque se ancora nos recursos experienciais engendrados nas marcas acumuladas das experiências construídas e de mudanças identitárias vividas pelos sujeitos em processo de formação e desenvolvimento. Souza (2006).

Quando resgatamos a história oral do indivíduo encaramos não somente um fato acontecido ou um evento significativo. Ficamos mais próximos de uma identidade, de uma compilação de elementos pretéritos, presentes e até mesmo futuros que constituem através de palavras faladas, o ser em seu mais completo sentido.

Como afirma Souza (2008), o ato de lembrar e narrar possibilita ao ator reconstruir experiências, refletir sobre dispositivos formativos e criar espaço para uma compreensão da sua própria prática. Diante disso, podemos entender que o resgate da história oral permite formação e transformação, pois possibilita pensar a respeito, analisar fatos e agir sobre eles. Nesse contexto, ressaltamos a relevância dessas narrativas na construção de conhecimentos por educadores, educandos e comunidade, que juntos remontam a história do bairro, entrelaçando vozes com o objetivo de entender mais profundamente a dinâmica do lugar, tirando desse espaço o que ele tem de mais significativo que são as relações, os sentidos e os sentimentos de pertencimento.

Portanto, esse resgate da história do bairro através das narrativas de si (sujeitos e espaços), possibilita aos indivíduos retomar o espaço vivido como instância dinâmica, cuja memória vai além das modificações físicas e estruturais e atingem as histórias das próprias pessoas a partir das transformações sociais, econômicas, políticas, organizacionais e até mesmo do meio ambiente como natureza integrante e essencial nesse processo.

Diante disso, ressalvamos a importância desse resgate da história oral dos sujeitos e dos seus espaços de vivência como uma ação que proporciona novos diálogos e reflexões acerca das diversas realidades que contemplam o entorno. Esse entorno não é só um pequeno espaço que nos cerca, mas uma parte do mundo no mundo, uma amostra semelhante, mas que ao mesmo

tempo apresenta-se peculiar, pois cada história é vivida, sentida e percebida de forma diferente pelos sujeitos autores, co-autores e atores desse lugar.

## **UM TRABALHO EM PERMANETE CONSTRUÇÃO.**

O projeto "A rádio da escola na escola da rádio: resgate e difusão de conhecimentos sobre os espaços da cidade de Salvador/ BA" está sendo desenvolvida com 40 alunos do Ensino Médio do Colégio da Polícia Milita – Unidades Dendezeiros e Lobato, localizados na cidade de Salvador. O referido projeto foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, através do Edital 029/2010.

Para realização dessa pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa qualitativa aplicada, embasada nas abordagens documental, estatística, autobiográfica e a aplicação em sistemas de radiodifusão convencional e Rádio Web. Essa pesquisa foi desvelada através de um processo pautado na construção de conhecimento a partir da relação, colaboração e formação dos sujeitos pesquisadores e pesquisados, autores e atores que, a nosso ver, são complementares e se entrelaçam nessa dinâmica.

Nesse sentido, foram realizadas algumas visitas aos bairros de Salvador, onde foram coletados dados sobre a dinâmica desses bairros, além da realização de entrevistas com moradores antigos. Dentre os bairros visitados, podemos destacar: Cabula, Vila Laura, Periperi, Boca do Rio, Cidade Nova, Pirajá, Lobato, Plataforma, Subúrbio Ferroviário e Engenho Velho de Brotas.

Além dessas visitas aos bairros, o projeto contou com atividades que proporcionaram a obtenção de diversos resultados bastante positivos para o andamento e continuidade do mesmo. No entanto, nos ateremos aos seguintes:

### **Capacitação dos pesquisadores do projeto**

Tendo como objetivo a reconstituição da memória e da identidade dos bairros da cidade do Salvador, assim como a difusão desses conhecimentos através da criação de uma rádio web, foi necessário estabelecer duas linhas de trabalho que possibilitaram a execução da pesquisa de forma mais organizada.

Nesse sentido, o grupo de pesquisadores (técnico, pesquisadores, bolsistas e voluntários) foi



organizado em duas equipes: (a) Trabalho de Campo: obtenção de dados, visitas a campo e entrevistas com moradores dos bairros pesquisados e (b) Elaboração do Site/Portal que agrega a Web Rádio.

Depois de organizada as equipes, iniciamos as atividades, destacando àquelas relacionadas à capacitação dos pesquisadores juniores e voluntários para execução das atividades de pesquisa e elaboração do site e da rádio web. Sendo assim, oficinas foram realizadas ao decorrer do segundo semestre de 2011, com intuito de promover a capacitação dos pesquisadores, desta forma foram feitos encontros com as seguintes temáticas: "Geotecnologias e suas possibilidades"; "Radiodifusão"; "Audiovisual"; Pesquisa Científica: Teoria, Método e Prática"; "Museus Virtuais"; "Direito de Imagem"; "Roteiro e Documentário"; "O Áudio e o Visual: tecnologias a serviço de uma construção de sentidos"; e "Roteiro e Programação de Rádio".

Além destas atividades, destacam-se ainda a realização de cursos e visitas técnicas com os alunos. Os cursos foram direcionados aos estudantes responsáveis pela elaboração do site, com a intenção de capacitá-los na utilização de ferramentas como Corel Draw, Photoshop, Dreamweaver, HTML Básico e CSS básico. No que tange às visitas técnicas, estas foram realizadas em instituições como: Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER), Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), e a Ecotrilha da Odebrecht. Estas visitas foram realizadas com todos os pesquisadores, tendo a finalidade de contribuir para a elucidação das técnicas que envolvem as Geotecnologias e sua aplicabilidade no entendimento do espaço.



Figura 1: Fotografia publicada no site da Ecotrilha. Disponível em <http://peaodb.com.br/site/frameimagem.asp?codigo=296>

## Criação da identidade visual do projeto

A identidade visual proposta foi planejada a partir de um *briefing* (conjunto de informações), contendo descrições detalhadas para sua concepção, que definiu seu objetivo e público.

Partindo destas premissas, pensou-se em um conceito origem do projeto *A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO*, que perfaz uma ação conjunta do Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC da Universidade do Estado da Bahia - UNEB e o Colégio da Polícia Militar - CPM. A partir disso surgiram outros conceitos como integração, difusão e modernidade.

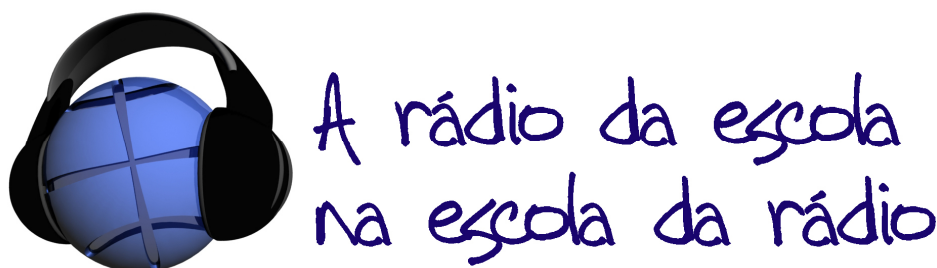


Figura 2: Marca desenvolvida para o projeto. Criação: Edson Machado

A marca foi elaborada em diversificadas posições (render), o que possibilita sua utilização em diferentes contextos gráficos.

## Reativação da rádio convencional e criação da rádio web.

Ao decorrer do desenvolvimento do projeto, diante das demandas e dados coletados, pequenas mudanças foram feitas em relação à concepção inicial da rádio web. A proposta foi ampliada para a criação de um site/portal, a fim de hospedar os dados coletados e a rádio web. A estrutura e layout do site estão prontos, os dados serão, continuamente, disponibilizados no portal [www.nopontoweb.com.br/geotec/](http://www.nopontoweb.com.br/geotec/) pelos alunos do ensino médio, mediados pelos professores do CPM e pela UNEB.

No que tange a Rádio Convencional, o processo de revitalização encontra-se em andamento em articulação com o CPM, a fim de concretizar sua ativação até o final de 2012. Contudo, cabe salientar que a coleta de dados é permanente, pois a partir das informações e saberes constituídos dessa prática é que surge todo conteúdo disponibilizado na rádio web e, a

posteriori, na rádio convencional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convergência entre Memória, Rádio (convencional e radio web) e geotecnologias, exposta nesse trabalho, demonstra as inúmeras possibilidades existentes para compreensão do espaço. Assim, comprova a dinamicidade do período atual, na qual as Tecnologias da Informação e da Comunicação potencializam e modificam as relações do sujeito com seus espaços de vivência, oportunizando novos olhares sobre o mesmo em suas diversas escalas, sejam elas no âmbito da cidade, do bairro, das ruas ou em outras estâncias. Neste contexto, a oportunidade de resgatar à memória dos bairros da Cidade de Salvador em associação às tecnologias discutidas nesta pesquisa, externalizam a capacidade criativa e crítica dos estudantes, ao mesmo tempo que os aproxima de suas origens fortalecendo seus sentimentos de pertença e de identidade com o espaço em que vivem.

Diante do exposto, vale-se ressaltar que o referido projeto possibilita a aproximação dos alunos do Ensino Médio ao ambiente acadêmico, propiciando o interesse dos mesmos em relação às atividades que envolvem o “ser pesquisador”. Percebe-se que o movimento da pesquisa contribui para o amadurecimento destes jovens, chegando a elucidar suas dúvidas quanto às carreiras que poderão seguir em sua vida profissional.

Desta forma, gostaríamos de frisar que o trabalho desenvolvido neste projeto está em processo de contínua construção, acompanhando a dinâmica das transformações do espaço e dos sujeitos que o compõem. Salientamos a relevância dessas narrativas na construção de conhecimentos pelos alunos e comunidade que remontam a história do bairro, entrelaçando vozes com o objetivo de entender com clareza a dinâmica do lugar, assim como as relações, os sentidos e os sentimentos de pertencimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

AZEVEDO, Adriana B. de; PERUZZO, Cicilia M. K.; RINALDI, Maria Luisa. **Rádio-Escola Mauá**: da concepção teórica à prática. Disponível: [encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/d7/GT6\\_-\\_021.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/d7/GT6_-_021.pdf). Acesso: 19 mar. 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Labur Edições, 2007. (edição digital)

CARVALHO, Paula Marques de. **Rádio na Internet**: Um espaço de Experimentação, Educação e Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. Paris: Ed anthropos, 1974.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

MARQUES, Mário Osório. **A Escola no Computador**: linguagens rearticuladas, educação outra. Ijuí: INIJUI, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

\_\_\_\_\_. **Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da USP, 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial**. In: SOUZA, E. C.; MIGNOT, A. C. V. (Org.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet; Faperj, 2008. p. 89-98.

\_\_\_\_. **Pesquisa narrativa e escrita (auto)biográfica: interfaces metodológicas e formativas.** In: SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 135-147.

---

<sup>i</sup> Pedagoga, mestranda em Educação e Contemporaneidade/UNEB/PPGEDUC, Grupo de Pesquisas GEOTEC/UNEB, email: [fab30\\_nascimento@hotmail.com](mailto:fab30_nascimento@hotmail.com).

<sup>ii</sup> Geógrafo, professor da Rede Pública do Ensino Médio, Grupo de Pesquisas GEOTEC/UNEB, email: [inaiabrandao18@gmail.com](mailto:inaiabrandao18@gmail.com).

<sup>iii</sup> Professora Adjunta da UNEB, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDUC e Mestrado Profissional GESTEC, Doutora em Educação, Grupo de Pesquisas GEOTEC/UNEB, email: [hetk@uol.com.br](mailto:hetk@uol.com.br).